



Índice	
PREFÁCIO	5
MENSAGEM.....	7
JESUS.....	9
JUDAS.....	10
O POETA	11
O CANTO	12
A MULHER.....	13
O HOMEM.....	14
A VIDA.....	15
O CAMINHO.....	16
O VENTO	17
O VERSO	18
BEIJOS.....	19
NAO FALE DELA	20
O AMOR.....	21
O MAR.....	22
MINHA SAUDADE.....	23
SONHO	24
ELA.....	25
EU E OS MEUS VERSOS.....	26
ESTA MANHÃ	27
CANTEI	28
SONHO DE AMOR.....	29
CANTO	30
MEU LIVRO.....	31

**Para minha família que fez
de mim um modesto, mas feliz
escrevedor de versos**

**Perez Filho
Bauru 1987**

<https://www.perezfilho.com.br>

PREFÁCIO

Para um amigo

*Em sombria cela do mundo das sombras,
Enfiou o destino apenas a matéria
De um verdadeiro vate.
A falta da retina vivaz e observadora
Poderia abater o ânimo de fracos,
E até de fortes.
A uma porta que se fecha
Outra pode abrir-se. Pode abrir-se
Uma porta secundária. Pode-se abrir
Saída de emergência...
Mas, os tocados pelo estigma da provação
Parte fazem dos escolhidos,
De maior envergadura e força
Força física ou moral,
Intuitiva, criativa, humana ou divina.
Podem os abrolhos abater ânimos
De simples e humildes;
Podem derribar ricos e poderosos,
Abalar estruturas físicas e morais
E mudar conceitos e costumes.
Podem murchar muita inspiração,
Como desacalentar belos sonhos...
Até consumir vidas extemporaneamente.
Mas, não podem tocar no ânimo
Deste meu amigo: Pérez Filho.
Que pintou o amor com tintas claras,
A dor com pinceladas largas
E a alegria com o coração leve.
Enalteceu a vida artística,
Enriqueceu de amigos,*

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

1988

Prefeitura do Campus USP de Bauru
Dr. Sérgio Augusto C. Guimarães – Prefeito
Assessoria Cultural – Sônia M. B. Soares
Prefácio e capa – Walther Mortari
Diagramação da 1ª edição – Márcio Bompean

2021

Diagramação da 2ª edição – Carlos Fernandes
Revisão da 2ª edição – Val Laginski

CANTO

Já fiz poemas, já cantei amores,
Desde a manhã alegre e orvalhada
às noites tristes fartas de temores
Que a vida impõe em nossa caminhada.

Eu já colecionei muitos amores,
Desde a mais terna e franca gargalhada
Ao riso frio e cínico das dores
Que traz a vida às vezes dominada.

Eu já cantei em versos de chorar
Desde o mais lícido e sentido pranto
Até o mundo alheio de gritar.

Eu vivo hoje a hora que desfaz
Minha tristeza, transformando em canto
A minha vida como nunca mais.

MENSAGEM

Ao ensejo da edição da primeira obra elaborada pela Assessoria Cultural da Prefeitura do Campus USP de Bauru, na área de literatura, para homenagear um artista bauruense, sentimo-nos duplamente satisfeitos em participar desta realização. De um lado, pela oportunidade de prestar essa justa homenagem ao artista plástico e poeta, Pérez Filho, que três decênios vêm enriquecendo a cultura bauruense no campo da pintura e literatura poética com produções do mais alto nível. Por outro lado, essa obra vem documentar para o futuro o cumprimento aos objetivos da implantação desta Prefeitura Universitária, como um elemento de integração da comunidade USP de Bauru, não só na produção de serviços que visam o bem estar físico-social, de sua população interna, como também na oferta de condições que propiciem o seu aprimoramento cultural. Seja este trabalho modesto na sua confecção material, porém rico de conteúdo, o símbolo da homenagem deste Campus USP ao artista Pérez Filho e um presente aos que aqui estudam e trabalham e à própria comunidade bauruense.

prof. Dr. Sérgio Augusto Catanzaro
Guimarães
Prefeito do Campus USP de Bauru
março 1988

CANTEI

Abri a janela do meu quarto. O dia
Ensolarado e musical sorriu
Ao ver sorrir em mim a alegria
Que no meu rosto ontem ninguém viu.

O sol contente logo pressentiu
Em mim, envolta pela fantasia
De um sonho bom que logo ressurgiu
E a luz que em mim à noite não sorria.

Os pássaros sorrindo evoluções
Brincavam vozes sobre a verde hera
A liberdade em forma de canções

E eu que há muito tempo não cantava,
Vindo de ontem numa longa espera,
Cantei ao hoje o verso que faltava.

JESUS

Tu vens de muito longe e és Jesus,
que à Madalena, plena de pecado,
levou o arrependimento, a luz
do amor, da fé ao tê-la perdoado.

Tu vens de muito longe e és Jesus,
aquele que de espinhos coroados
levou aos ombros a pesada cruz
onde ele foi por todos nós pregado.

Tu vens de muito longe e estás bem perto
Daquele que nas trevas, infeliz,
Não quis seguir consigo o rumo certo.

Tu vens de muito longe e és o Cristo,
A quem adoro e me faz feliz
Porque está comigo e eu existo.

EU E OS MEUS VERSOS

Eu e os meus versos tanto nos queremos,
Que caminhamos juntos de mãos dadas
Cantando as ilusões engalanadas
E as alegrias da vida que vivemos.

As alegrias das noites estreladas
E os amores ternos que tivemos,
As tristes páginas nós rasgaremos
Do livro das tristezas reveladas.

Quanto mais tristes forem os meus versos
A caminhar em lágrimas imersos,
Mais desenganos me trarão depois.

Se Deus me deu poderes para amar
E a poesia para eu cantar,
Dará também perdão para nós dois.

O POETA

Tu vens de muito longe e és o poeta,
Aquele que cantando a dor alheia
Esconde a sua e vai seguindo a meta
Onde a poesia vibra e se alteia.

Tu vens de muito longe e és o poeta
Aquele que no olhar ricocheteia
A luz da inspiração qual uma seta
Que atinge o alvo e fere e se incendeia.

Tu vens de muito longe e és o homem
Que perambula pela vida a esmo
Não caminhando as trevas que consomem.

Vivendo, embora, na alegria e na dor,
Perdido às vezes dentro de ti mesmo,
Tu vens de muito longe e és o amor.

SONHO

Eu fui chegando sorrateiramente,
Assim como se nada me importasse,
Querendo que ao ficarmos frente a frente,
Ela surpresa, para mim olhasse.

Mas neste instante, como se estampasse
No rosto seu indisfarçadamente,
O meu desejo eu vi em sua face,
O seu olhar me olhando indiferente.

Baixei meus olhos tímidos, magoados,
Sob meus passos vi o chão fugindo
Ao ver-me em gestos tão acovardados.

Então, envergonhado, ergui o olhar,
Quis vê-la, mas em seu lugar, sorrindo
Estava o dia para me acordar.

A MULHER

Tu vens de muito longe e és mulher,
A humilde e terna imagem de Maria,
Do amor e da resignação que sempre quer
Dar aos filhos paz e alegria.

Tu vens de muito longe e és mulher
A que mesmo chorando, em noite fria,
Pode alegrar cantando a quem vier
De alma inquieta e plena de agonia.

Tu vens de muito longe e és o bem
Que está com Deus portando a realeza
De amar, de ser amada e de ser mãe.

Tu vens de muito longe e és a santa
Que em forma de oração a sua pureza
Minh'alma em festa nestes versos canta.

O MAR

Tu vens de muito longe e és o mar
Que violento, às vezes chicoteia
A indefesa pedra e faz dançar
O barco que valente, cambaleia.

Tu vens de muito longe e vens beijar
De ondas a escaldante e ingênua areia,
Mas depois, com medo de ficar,
Voltas tranquilo ao leito que se alteia.

Tu vens de muito longe, do infinito
Entre os caminhos verdes das montanhas,
E sob o céu azul de sol dourado.

Tu vens de muito longe e quando o grito
Da natureza fere as tuas entranhas
E quando vibras mais ornamentado.

A VIDA

Tu vens de muito longe e és a vida,
Que está mudando sempre de roupagem,
Ora chegando de alegrias vestida,
Ora trazendo na tristeza a imagem.

Tu vens de muito longe e és florida
Quando portando uma feliz mensagem
E não, se a notícia é entristecida,
Que para ouvi-la falta-nos coragem.

Tu vens de muito longe e vens calada
Até chegar o teu primeiro pranto
Nas mãos benditas de uma só palmada.

Tu vens de muito longe e és tão forte
E trazes todo o amor que faz o encanto
De ser feliz e não temer a morte.

NAO FALE DELA

Não fale dela por favor, amigo.
De todas as mulheres que eu encontrei,
Foi ela a única que deu abrigo,
E muito amor aos Sonhos que sonhei.

Dos meus amores, sendo o mais antigo,
Foi ela a única que eu desejei
Aprisionar, mas que viveu comigo
Ornamentando o trono que eu lhe dei.

Quando a gaiola, às vezes fica aberta
E a realeza de uma ave é tanta,
Por certo um dia ficará deserta.

Não fale dela, ou do seu novo trono.
Quando distante, livre a ave canta,
Chora lembrando o seu primeiro dono.

O VENTO

Tu vens de muito longe e és o vento,
Ora sereno acariciando as plantas,
Levando às flores leve movimento,
Beijando as águas de belezas tantas.

Tu vens de muito longe e violento,
O pó da estrada célebre levantas,
Varres o mar e as ondas desencantas,
Ferindo o navegante pensamento.

Tu vens de muito longe e indiferente
Leva das nuvens para longe o pranto,
Deixando o sol castigar a gente.

Tu vens de muito longe e quando a ela
Levas contente o meu humilde canto,
Deixas em mim só a saudade dela.